

Telemedicina e a assistência médica a pacientes HIV positivo no estado do Pará**Telemedicine and medical assistance to HIV positive patients in the state of Pará**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-068

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 13/07/2020

Paula Yasmin Camilo Coelho

Médica pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)
Endereço: Travessa 9 de janeiro, 2383 - Cremação- PA, Brasil
E-mail: paulaycoelho@gmail.com

Taiane do Socorro Silva Natividade

Acadêmica de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: ts.natividade@gmail.com

Andreson Iuler Melo Benjamin

Acadêmico de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: andresoniulermelobenjamin@gmail.com

Isis Chaves Souza Alves

Acadêmica de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: isis.alves98@gmail.com

Larissa Fernandes Silva de Souza

Acadêmica de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: fernandes.larie@gmail.com

Michelle Amaral Gehrke

Acadêmica de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - - Marco, Belém - PA, Brasil
E-mail: mgehrke367@gmail.com

Paola dos Santos Dias

Acadêmica de Medicina na Universidade do Estado do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - - Marco, Belém - PA, Brasil

E-mail: paolasdmed@gmail.com

Ana Carla Carvalho de Magalhães

Odontóloga

Mestre em Ciências pela Universidade Fundação Oswaldo Cruz.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil

E-mail: carllaanna@yahoo.com.br

Napoleão Braun Guimarães

Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, Brasil

E-mail: napoleabraun@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Embora a incidência de Síndrome da Imunodeficiência Humana apresente queda ao longo dos anos no Brasil, somente no ano de 2017 foram registrados 37.791 casos, com grande destaque a região Norte. Neste sentido, com a emergência da utilização da telemedicina, esta também pode auxiliar no acompanhamento de pessoas que convivem com HIV/AIDS. **Objetivo:** Identificar as principais dúvidas e resolutividade das condutas indicadas por meio da utilização da teleconsultoria na assistência do paciente HIV positivo no estado do Pará. **Método:** Este trabalho foi realizado na Plataforma Telessaúde Núcleo Pará, onde foram pesquisadas as palavras-chave “HIV”, “anti-HIV”, “AIDS”, e “SIDA” com fins de filtrar as teleconsultorias que abordavam o tema de estudo. A partir do filtro, foram selecionadas 45 teleconsultorias que foram analisadas segundo as dúvidas relacionadas ao tema e como a telemedicina auxiliou no acompanhamento destes casos. **Resultados:** De 18.776 solicitações na plataforma Telessaúde apenas 45 casos foram relatados na plataforma com as palavras-chave, sendo que a grande maioria dos casos tratavam de dúvidas recorrentes em nível de atenção básica, abordando questões relacionadas à sorodiscordância, à ética médica e à quebra do sigilo profissional, além de acompanhamento Pré Natal da gestante HIV positiva, uso de preservativo para casais sorodiscordantes e a possibilidade de concepção entre estes tipos de casais. Sabe-se que a plataforma Telessaúde foi criada com fins de auxiliar médicos no interior do Pará por meio da teleconsultoria, entretanto, a plataforma pode ainda promover auxílio por meio também da assistência e da educação continuada, facilitando o acesso à informação aos médicos situados no interior do Pará, oferecendo meios de esclarecer dúvidas sobre sorodiscordância, tratamento e referenciamento em cidades onde o acesso a serviços especializados ainda se encontra deficiente. **Conclusão:** Pode-se concluir que a Telemedicina presta auxílio a diversos profissionais situados no interior do estado do Pará e esclareceu dúvidas como sorodiscordância, pré natal da paciente HIV positivo e detecção de infecções oportunistas, auxiliando na ampliação da melhoria da Atenção Primária em Saúde e no melhor manejo destes pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina, Atenção Primária em Saúde, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

Introduction: Although the incidence of Human Immunodeficiency Syndrome has declined over the years in Brazil, in the year 2017 alone, 37.791 cases were recorded, with great emphasis on the North region of Brazil. In this sense, with the emergence of the use of telemedicine, this technology can also assist in the monitoring of people living with HIV/AIDS. **Objective:** To identify the main doubts

and resolubility of medical conduct indicated through the use of teleconsultories in the care of HIV positive patients in the state of Pará. **Method:** This study was carried out in the Telessaúde Núcleo Pará Platform, where the keywords “HIV”, “anti -HIV”, “AIDS”, and “SIDA” in order to filter teleconsultories that addressed the topic of study. From the filter, 45 teleconsultories were selected and analyzed according to doubts related to the topic and how telemedicine helps in monitoring these cases. **Results:** Out of 18.776 requests on the Telehealth platform, only 45 cases were reported on the platform with the keywords, with the vast majority of cases addressing recurrent doubts in the level of primary care, addressing the issue of serodiscordance, related to medical ethics and breach of professional secrecy, prenatal care for HIV positive pregnant women, use of condoms for serodiscordant couples and the possibility of conception among these types of couples. It is known that the Brazilian Telehealth Platform was created with the purpose of assisting doctors in the interior of Pará through teleconsulting, however, the platform can also promote assistance through assistance and continuing education, facilitating access to information for doctors located in the state. interior of Pará, offering ways to clarify doubts about serodiscordance, treatment, and referrals in cities where access to specialized services is still deficient. **Conclusion:** It can be concluded that Telemedicine provides assistance to several professionals located in the countryside of the state of Pará and clarified doubts, such as serodiscordance, prenatal care for HIV positive patients and detection of opportunistic infections, helping to expand the improvement of Primary Health Care and in the best management of these patients.

Keywords: Telemedicine, Primary Health Care, Acquired Immunodeficiency Syndrome.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a telemedicina como a utilização de tecnologias de informação e comunicação para viabilizar a oferta de serviços relacionados aos cuidados em saúde, principalmente quando a distância se mostra como fator crítico no acesso aos serviços de saúde¹.

Em 2011, a Organização PanAmericana de Saúde (OPAS) promoveu estratégias referentes à Telessaúde ao criar grupos para trocas de experiências, confecção de livros, documentos, encontros, cursos, formação de redes acadêmicas e principalmente pela estruturação de Programas Nacionais. Isso demonstra que essa modalidade emergente tem obtido avanços em sua implantação e ampliação, que objetivam o desenvolvimento e democratização do acesso aos sistemas de saúde².

Em decorrência de sua rápida evolução, tornou-se aplicável em diversos níveis de complexidade, com ênfase em suas grandes atribuições na Atenção Primária em Saúde. Em 2007, o Ministério da Saúde Brasileiro criou o Programa Nacional Telessaúde Brasil, o qual, de acordo com suas diretrizes, definidas em 2015, desempenha atividades por intermédio dos Núcleos de Telessaúde distribuídos no Brasil, ao planejar, executar e monitorar as ações da Telessaúde ofertando teleconsultorias, telediagnóstico e tele-educação^{3,4,5}.

Tendo em vista que o Brasil apresenta dimensão territorial vasta e grande população, a introdução de políticas que visem a melhora do Sistema Único de Saúde (SUS) são de suma

importância. Nesse sentido, a Telemedicina ascende com o intuito de solucionar muitos dos desafios contemporâneos desse âmbito, como a distribuição desigual de recursos, o difícil acesso e a escassez de serviços em determinados locais. Assim, ela pode agregar eficiência, reduzir custos e ampliar a atenção primária, democratizando o acesso e se estabelecendo como modalidade auxiliadora de seu desenvolvimento, especialmente se bem relacionada à Atenção Primária em Saúde (APS)^{6,7}.

Dentre as diversas aplicações da Telemedicina, uma destas pode se dar por meio do acompanhamento de pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Este configura-se como um retrovírus, o qual tem como células alvo, os linfócitos TCD4+, de modo que dela, decorre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), descrita em 1981, pelo desenvolvimento de doenças oportunistas em quadros de imunossupressão devido ao avanço da infecção⁸.

No contexto do cuidado ao indivíduo que convive com HIV/AIDS, pode-se destacar a dificuldade de acesso aos serviços especializados devido à grande demanda – seja para consultas ou para exames. Além disso, tem-se identificado que a discriminação persiste por meio de comentários e até a demora proposital no atendimento⁹.

Considerando que muitas vezes o conhecimento em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis é incipiente e superficial, em diferentes faixas etárias, pelo fato de não ser um tema trabalhado de modo adequado ao entendimento, sugere-se necessário o desenvolvimento de programas educativos protagonizados por profissionais e gestores em saúde ou a adoção de estratégias que visem sanar tais dúvidas como forma de subsidiar uma melhor atenção à população em tais aspectos^{10,11}.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar as principais dúvidas e resolutividade das condutas indicadas por meio da utilização da teleconsultoria na assistência do paciente HIV positivo no estado do Pará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e quali-quantitativo realizado por meio das informações da base de dados do Telessaúde Pará.

Esta pesquisa obedeceu às normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata sobre pesquisas que envolvam seres humanos. Ao dispensar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizou-se o Termo de Compromisso de Uso de Dados para coleta dos dados. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa situado na Universidade do Estado do Pará e aprovado segundo o parecer de número 2.951.049.

Esta pesquisa foi realizada na sede do Núcleo de Telessaúde do Pará, situado na Universidade do Estado do Pará campus Centro Ciências Biológicas e da Saúde durante o mês de fevereiro de 2019 e utilizou as informações referentes ao período de 1 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2018 das Teleconsultorias realizadas no estado do Pará. Neste trabalho, analisou-se os dados coletados por meio da Plataforma Telessaúde Rio Grande do Sul, visto que esta é a plataforma utilizada pelo Núcleo Telessaúde Pará.

Foram analisadas todas as Teleconsultorias solicitadas dos anos de 2015 à 2018, para as quais encontrava-se as palavras chave “HIV”, “AIDS”, “anti-HIV”, “SIDA” sendo reservadas para análise 45 Teleconsultorias. Portanto, foram excluídas as Teleconsultorias que não preencheram os critérios de inclusão visto que não abordavam o tema do estudo e àquelas canceladas pelos reguladores do sistema ou pelos profissionais solicitantes.

Todas as consultorias filtradas foram lidas e em seguida classificadas de acordo com a dúvida que o profissional solicitante apresentava ao Teleconsultor, sendo este o profissional especialista. Geralmente as dúvidas eram encaminhadas aos médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatra e Infectologista.

Neste trabalho, a resolutividade é indicada pelas Teleconsultorias que foram completamente resolvidas a nível da APS, ou seja, aquelas que não precisaram ser encaminhadas a outro nível de complexidade, visto que a APS deve apresentar resolutividade inerente a seu nível de complexidade¹².

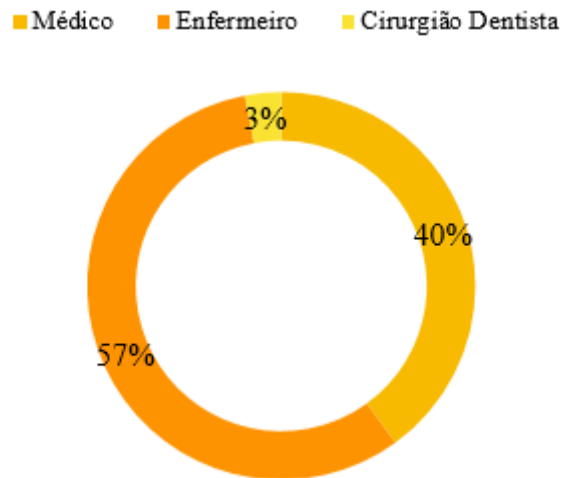
A análise foi realizada a partir dos dados coletados e obtidos por meio de tabelas geradas automaticamente pela plataforma Telessaúde. Estes dados são provenientes dos atendimentos à população em todo o estado do Pará. Foi realizada a análise descritiva de dados, expressos de acordo com a frequência que estavam distribuídos e indicados por meio de sua descrição e por porcentagem.

3 RESULTADOS

De 18.776 solicitações na Plataforma Telessaúde, apenas 45 casos foram relatados na plataforma com as palavras-chave relacionadas ao estudo e tratavam de dúvidas recorrentes a nível de atenção básica.

Dentre as solicitações realizadas com o tema do estudo, observou-se maior recorrência de dúvidas entre médicos, seguidos de enfermeiros e por fim, cirurgião dentista. Observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição das Teleconsultorias solicitadas na plataforma Telessaúde, de acordo com a profissão do solicitante.



Fonte: Plataforma Telessaúde Pará, 2019.

Por outro lado, as solicitações enviadas foram respondidas pelos seguintes especialistas descritos na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das Teleconsultorias solicitadas na plataforma Telessaúde, de acordo com a profissão do teleconsultor.

ESPECIALIDADE	N	%
Enfermeiro	8	17,7
GO	3	6,6
Infecto	7	15,5
Ped	1	2,2
MFC	12	26,6
Neuro	6	13,3
Dermato	3	6,6
Pneumo	4	8,8
Cirurgião dentista	1	2,2

Fonte: Plataforma Telessaúde Pará, 2019. N: Número bruto. %: Porcentagem.

A distribuição das Teleconsultorias de acordo com as cidades do estado do Pará é demonstrada na Tabela 2, em ordem alfabética. Verifica-se que as Teleconsultorias provinham de cidades do interior do estado do Pará, com reduzida variação de quantidade entre si.

Tabela 2. Distribuição das Teleconsultorias solicitadas na plataforma Telessaúde, de acordo com as cidades.

Cidade	N
Ananindeua	1
Anapu	4
Barcarena	1
Benevides	1
Bragança	7
Capanema	1
Castanhal	2
Concórdia do Pará	1
Colares	1
Igarapé-Miri	1
Juruti	2
Marituba	1
Monte Alegre	2
Nova Ipixuna	2
Novo Progresso	2
Óbidos	1
Quatipuru	1
Salinópolis	1
Santarém	1
São Francisco do Pará	3
São Domingos do Capim	1

Cidade	N
São João de Pirabas	1
Soure	1
Tailândia	1
Terra Santa	1
Tracuateua	1
Tome-Açu	1
Tucuruí	3
Total	45

Fonte: Plataforma Telessaúde Pará, 2019. N: Número bruto.

Os temas mais comumente abordados nas Teleconsultorias questionavam sobre a sorodiscordância entre casais e a aplicação da Ética Médica na quebra de sigilo em caso de casais sorodiscordantes, o uso de preservativo para casais sorodiscordantes e a possibilidade de concepção entre este tipo de casal.

Porém, ressalta-se ainda as dúvidas sobre acompanhamento pré natal das pacientes HIV positivas, visto o risco relacionado ao contágio transversal do feto em tais condições, e o acompanhamento de pacientes para identificação de infecções oportunistas nestes pacientes.

O manejo de crianças e recém nascidos nesta condição também foram solicitações, porém de forma menos recorrente, bem como o encaminhamento do paciente com HIV/AIDS e medidas legais relacionadas à adesão ao tratamento.

A tabela 3 descreve os resultados encontrados, a quantidade de dúvidas e se houve necessidade do encaminhamento a um novo nível de complexidade, ou seja, a uma unidade de referência ao tratamento de pessoas que convivem com HIV/AIDS.

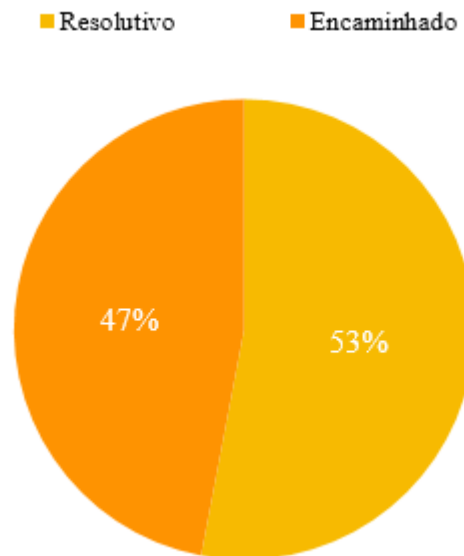
Tabela 3. Descrição das dúvidas solicitadas na plataforma Telessaúde, incluindo a frequência, conduta indicada e necessidade de referenciamento a um novo nível de complexidade.

TEMA	%	CONDUTA INDICADA	REFERENCIAMENTO
Pré Natal de gestantes HIV+	20%	<ul style="list-style-type: none"> Referenciar gestante a atenção especializada. Frisar que o acompanhamento na UBS deve perdurar, realizando os procedimentos comuns à assistência pré natal. Solicitar marcação de cesariana a partir de 38 semanas. 	Sim
Deteção de infecções oportunistas em pacientes HIV+	20%	<ul style="list-style-type: none"> Referenciar para tratamento especializado. 	Sim
Sorodiscórdância	20%	<ul style="list-style-type: none"> Orientar exame sorológico após 30 e 120 dias da atividade sexual sem preservativo. Recomendar uso de preservativo. Autoriza-se ao médico a quebra de sigilo em virtude do direito a vida e a saúde do parceiro HIV-. 	Não
Transferência de acompanhamento do paciente HIV+ entre estados	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar transferencia por escrito do centro previamente estabelecido ao novo centro de acompanhamento. 	Não
Orientações gerais à família de Recém Nascido (RN) HIV+	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> Orientar número de consultas com o pediatra. Observar sinais e sintomas da infecção. Avaliar crescimento e desenvolvimento do RN. Indicar vacinação adequada. Orientar cuidados específicos. 	Não

TEMA	%	CONDUTA INDICADA	REFERENCIAMENTO
Planejamento familiar para gestação e sorodiscordância	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> O Ministério da Saúde não apresenta protocolo seguro para gravidez em caso de sorodiscordância. 	Não
Medidas legais para Adesão ao tratamento	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> Não há medidas legais para obrigar tornar o tratamento compulsório mas o acompanhamento multiprofissional deve auxiliar. Indicar acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico. 	Não
Tratamento Odontológico do paciente HIV+	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar fármacos para controle de dor e sinais flogísticos. Referenciamento a especialidades odontológicas. 	Sim
Vacinação em crianças HIV +	6,6%	<ul style="list-style-type: none"> Referenciado ao pediatra e infectologista. 	Sim

Fonte: Plataforma Telessaúde Pará, 2019. **%:** Frequência da recorrência da dúvida na Plataforma Telessaúde indicada em porcentagem. **Conduta indicada:** Resposta da teleconsultoria com base na indicação de conduta feita pelo médico especialista. **Referenciamento:** Necessidade de encaminhamento a um novo nível de complexidade de acordo com a avaliação realizada pelo especialista via teleconsultoria.

Os dados sobre resolutividade são ainda apresentados separadamente no Gráfico 2, demonstrando que a resolutividade alcançou níveis de 53% dentre as Teleconsultorias sobre o tema, o que significa que estas consultorias não necessitaram encaminhamento e foram completamente resolutivas na APS. Os casos encaminhados, por sua vez, apresentavam complexidade superior à estrutura ou ao nível de especialização inerente à APS, portanto levando ao encaminhamento dos mesmos a um nível de complexidade maior.

Gráfico 2. Distribuição das Teleconsultorias solicitadas na plataforma Telessaúde, de acordo com a resolatividade.

Fonte: Plataforma Telessaúde Pará, 2019.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo avaliou-se as principais dúvidas e condutas indicadas por meio da utilização da teleconsultoria na assistência ao paciente HIV positivo no estado do Pará. Observou-se que as dúvidas mais relevantes são relacionadas ao Pré Natal da gestante soropositivo, detecção de infecções oportunistas em pacientes HIV+ e a sorodiscordância entre casais, envolvendo-se a necessidade do uso de preservativos entre os mesmos e a quebra do sigilo médico nestas condições. Embora com menor recorrência, dúvidas sobre o manejo de RN e crianças soropositivos, planejamento familiar, transferências e tratamentos dos pacientes ainda foram observadas.

No que tange à assistência dos pacientes HIV positivo, no Brasil, em 2017, foram notificados ao SINAN cerca de 42 mil casos de infecção pelo HIV, sendo 4.306 (10,2%) casos na região Norte. Quanto à AIDS, o país tem registrado, anualmente, uma média de 40 mil novos casos nos últimos cinco anos. A incidência anual vem diminuindo no país de 2013 (43.269 casos) a 2017 (37.791 casos), entretanto, nesse mesmo período, a região Norte apresentou uma média de 4,4 mil casos ao ano e uma tendência de crescimento na detecção: em 2007 a taxa registrada dessa região foi de 16,4 casos por 100 mil habitantes, enquanto que em 2017 foi de 23,6¹³.

Considerando que muitas vezes o conhecimento em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis é incipiente e superficial, em diferentes faixas etárias, pelo fato de não ser um tema trabalhado de modo adequado ao entendimento, sugere-se necessário o desenvolvimento de programas educativos protagonizados por profissionais e gestores em saúde ou a adoção de estratégias

que visem sanar tais dúvidas como forma de subsidiar uma melhor atenção à população em tais aspectos^{10,11}.

Um estudo produzido por Reis e Gir¹⁴ apontou os entraves que casais sorodiscordantes apresentam em relação ao conhecimento dos aspectos envolvendo o HIV, destacando a importância do profissional da saúde como intermediador desse processo, considerando que tais casais apresentam aspectos peculiares sobre atendimento, orientação e aconselhamento. Além disso, o mesmo estudo alerta quanto a possível banalização das consequências, bem como subestimação de riscos e não adoção de estratégias de prevenção. Nesse sentido, fica clara a importância do uso de tecnologias que atendam as demandas de profissionais da saúde, promovendo a ampliação de seu conhecimento e subsidiando sua capacitação.

Ainda quanto às dúvidas mais relevantes, ressalta-se a importância do adequado acompanhamento pré natal das pacientes HIV positivas, visto que de acordo com dados do Ministério da Saúde¹³ em um período de 10 anos (2007-2017) houve aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes, o que poderia ser explicado pela ampliação do diagnóstico durante o pré-natal. Esse aumento foi verificado em todas as regiões brasileiras, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, com maior incremento, de 118,5% e 87,5% respectivamente. Além disso, observa-se que a maioria das gestantes infectadas com HIV possui da 5ª à 8ª série incompleta, o que dá subsídios para o delineamento do perfil desse público.

O estigma e o preconceito ainda presentes na sociedade no que concerne a pessoas, sobretudo as crianças, portadoras do vírus HIV tornam o cuidado um processo complexo, envolvendo ainda a revelação do diagnóstico da criança¹⁵. Neste contexto, destaca-se o papel dos cuidados multiprofissionais como enfermeiros, assistentes sociais e médicos, para sanar possíveis dúvidas sobre o acompanhamento e tratamento destas crianças, a importância da medicação e das consultas regulares¹⁶.

Ademais, um estudo desenvolvido por Silva e colaboradores¹⁷, concluiu, de acordo com os resultados obtidos, que apesar do conhecimento acerca da importância do aconselhamento como estratégia de prevenção e acompanhamento, frequentemente, os profissionais da Atenção Primária não sabem como fazê-lo. Nesse sentido, espera-se que os mesmos sejam conscientizados visando a disponibilidade e a sensibilidade para identificar as condições vulneráveis das gestantes em seus contextos de vida.

Ressalta-se que a oferta de um serviço de saúde que ofereça uma atenção integral, envolvendo abordagem inicial de forma humanizada, por promover a adesão ao tratamento^{18,19} e a utilização da Plataforma Telessaúde pode contribuir com informações relevantes à APS, cooperando com a

educação continuada e até mesmo com o conhecimento de especialistas por meio de dúvidas advindas de profissionais da atenção básica e encaminhadas a especialistas situados na capital do estado, considerando-se as aplicações de forma ética e segura^{20,21}.

Todavia, apesar do apresentado, o presente estudo apresenta pontos frágeis em sua atuação tendo em vista que a utilização exclusiva de dados brutos é uma limitação importante, visto que há poucas teleconsultorias sobre o tema em relação ao valor total de teleconsultorias no sistema.

Outro aspecto limitante ocorre a partir do reduzido investimento e difusão de informações sobre o tema da telemedicina na atualidade, o que dificulta a adesão e a possibilidade de troca de aprendizados entre profissionais. De acordo com Cunha e colaboradores²¹, para que se tenha um processo de educação permanente de forma eficiente, é necessário um constante treinamento dos profissionais envolvidos, além de uma renovação continuada do conteúdo disponibilizado, o que é corroborado pela OPAS²², que aponta como desafio a sensibilização dos gestores sobre a importância e a necessidade de investimento na APS²³.

5 CONCLUSÃO

Desta forma, conclui-se que o Núcleo Telessaúde Pará prestou auxílio e assistência sobre a sorodiscordância entre casais, o uso de preservativo para casais sorodiscordantes e a possibilidade de concepção entre este tipo de casal. Além de permitir a identificação de infecções oportunistas e o Pré Natal seguro da gestante HIV positivo, no manejo da criança e RN soropositivo e questões de referenciamento e transferência desse paciente.

O Núcleo Telessaúde tem ainda valor na educação continuada dos profissionais solicitantes, usualmente médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas, visto que pode esclarecer as dúvidas e promover tele-educação mesmo a distância, auxiliando na melhor comunicação, diminuindo distâncias e levando maior rapidez à assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. WHO Global Observatory for eHealth. (2010). Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44497>.
2. Santos AF, D'Agostino M, Bouskela MS, Fernández A, Messina LA, Alves HJ. Uma visão panorâmica das ações de telessaúde na América Latina. *Rev Panam Salud Publica*. 2014; 35(5/6):465–70. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7888>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Telessaúde. Brasília: MS; 2007.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Telessaúde Brasil para apoio à Estratégia de Saúde da Família no Sistema Único de Saúde. Brasília: MS; 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Apresentação da produção de atividades dos Núcleos de Telessaúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
6. Maldonado JMSV, Marques AB, Cruz A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2016; 32(2): e00155615. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155615>.
7. Starfield, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília/UNESCO: MS, 2002.
8. Brasil. Guia de Referência Rápida Infecção pelo HIV e AIDS Prevenção, Diagnóstico e Tratamento na Atenção Primária. [online]. 2015 [acesso em 13 mar 2019]. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6552790/4176326/GuiadeReferenciaRepidaemHIV_AIDS_pagsimples_web.pdf.
9. Vieira ACS, Rocha MSG, Head JF, Casimiro IMAPC. A epidemia de HIV/Aids e a ação do Estado. Diferenças entre Brasil, África do Sul e Moçambique. *R. Katál*. 2014; 17(1):196-206. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802014000200005>.
10. Bastos LM, Tolentino JMS, Frota MADO, Tomaz WC, Fialho MLDS, Batista ACB, Teixeira AKM, Barbosa FCB. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(8): 2495-2502. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>.
11. Silva R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DST. *Educar em Revista*. 2015;57:221-38. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.41170>.
12. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico HIV Aids 2018. Secretaria de vigilância em Saúde. 2018;49(53):7-9.
13. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 de set. 1990.

14. Reis RK, Gir E. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a prevenção da transmissão sexual entre casais sorodiscordantes. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(3):662-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300023>.
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes. Brasília, DF; 2014.
16. Abebe W, Teferra S. Disclosure of diagnosis by parents and caregivers to children infected with HIV: prevalence associated factors and perceived barriers in Addis Ababa, Ethiopia. *AIDS Care*. 2012; 24: 1097– 102.
17. Silva AP, Corrêa CM, Barbosa JAG, Borges CM, Souza MCMR. Aconselhamento em HIV/Aids e sífilis às gestantes na atenção primária. *Rev enferm UFPE online*. 2018;12(7):1962-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a236251p1962-1969-2018>.
18. Cancian NR, Beck ST, Santos GS, Bandeira D. Importância da atenção multidisciplinar para resgatar o paciente com HIV/AIDS apresentando baixa adesão à terapia antirretroviral. *Rev. Atenção à Saúde*. 2015; 45(13):55-60. <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.2910>.
19. Colaço AD, Meirelles BHS, Heidemann ITSB, Villarinho MV. Care for the person who lives with HIV/AIDS in primary health care. *Texto contexto - enferm*. 2019; 28: e20170339. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0339>.
20. Cunha IS. Educação permanente em saúde e planejamento estratégico situacional: o caso da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde) Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.
21. Rezende EJC, Melo MCB, Tavares EC, Santos AF, Souza C. Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. *Rev Panam Salud Publica*. 2010;28(1):58–65. [https://doi.org/10.1590 / S1020-49892010000700009](https://doi.org/10.1590/S1020-49892010000700009)
22. Organização Pan-Americana da Saúde. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas. Brasília, 2009.
23. Pessoa CG, Sousa L, Ribeiro AL, Oliveira TB, Silva JLP, Alkmim MBM, Marcolino MS. Description of factors related to the use of the teleconsultation system of a large telehealth service in Brazil—the Telehealth Network of Minas Gerais. *JISfTeH*. 2016; 4(4),1-9. <https://journals.ukzn.ac.za/index.php/JISfTeH/article/view/133>.